

O documento que aqui se divulga está inserido no processo de inquirições para atribuição de um partido médico a Jerónimo Machado da Costa, aluno da Faculdade de Medicina, onde viria a concluir a formatura em 1706 .¹

A candidatura a partidos médicos, a subvenção ou subsídio pecuniário criado por Carta Régia de D. Sebastião, em 20 de setembro de 1568, exigia a apresentação de uma inquirição de testemunhas diversas que provassem que o aluno não era judeu, nem cristão novo, atestando, igualmente, a sua residência e costumes, formando as designadas inquirições *de genere* e inquirições *de vita et moribus*.²

A inquirição dos mestres entalhadores ou *imaginários*, Vicente da Costa e Ambrósio Coelho, como o texto evidencia, teve lugar por serem de Serzedelo, o mesmo local de naturalidade, dos avós maternos do candidato a partido médico, tendo provado, a pedido do aluno, a distância que medeia entre Serzedelo e Guimarães, pois o seu avô paterno era natural do lugar de Penso, freguesia de Guardizela, pertencente àquele concelho: “*he a distancia de meya legoa pouco mais ou menos*”. Foram ouvidos em Coimbra, pelo conservador da Universidade, o desembargador Domingos Duarte Ribeiro, juntamente com o escrivão que redige o documento, Manuel Alves de Sousa.

A presença destes artistas, em Coimbra, fica justificada pelo que eles próprios, disseram: “*assistente nesta cidade na obra do retabollo do Collegio da Companhia*”. Efetivamente, apesar de já ter sido revelado o trabalho de Ambrósio Coelho, não é referida esta participação na feitura do retábulo do Colégio de Jesus de Coimbra.

Conhecem-se muitas das suas obras, como as que executou, em 1709, no retábulo da igreja de Santa Maria Maior, em Viana do Castelo³, onde trabalhou também com o entalhador Vicente da Costa que está presente, como testemunha, nesta inquirição, assinada por ambos; em 1718, também em Viana do Castelo, fez o retábulo da capela mor da igreja da Misericórdia; em 1731, irá fazer o retábulo da igreja do Convento de Santa Clara de Guimarães; também terá trabalhado na igreja de Nossa Senhora do Terço, em

¹ No site do AUC, a pesquisa em *Archeevo*, apresenta-nos os dados do seu percurso académico <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=201629&ht=jer%C3%B3nimo|machado|costa>. Esta pesquisa permite-nos concluir que alguns alunos indicam a sua naturalidade, nos *Livros de Matrículas* e *Livros de Exames, Autos e Graus*, a qual, como se pode constatar, nem sempre está correta, uma vez que a inquirição que temos presente, atesta bem a naturalidade de Santa Maria de Guardizela, da freguesia do concelho de Guimarães e não Braga, a cujo arcebispado pertencia a localidade. Antigamente, Guardizela pertenceu ao concelho de Barcelos, como é referido no processo de inquirição de Jerónimo Machado da Costa.

² A descrição arquivística desta série documental, *Processos de habilitação a partidos médicos e boticários*, está acessível em https://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/UC_HabilitacaoPartidosMedicosBoticarios. Foi também publicado o trabalho BANDEIRA, Ana Maria Leitão - «Catálogo dos processos de habilitação a partidos médicos e boticários». *Boletim do AUC*, XV-XVI (1995-1996), p. 353-516.

³ V. a referência ao trabalho de ambos, na igreja paroquial de Santa Maria Maior, em Viana do Castelo, acessível em http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4129

Barcelos, e nas igrejas de S. Miguel de Perre e de Mujães, ambas de freguesias de Viana do Castelo. Refere-se, geralmente, que Ambrósio Coelho é um mestre entalhador natural de Barcelos⁴, mas podemos afirmar, atendendo ao que revela, na inquirição que aqui se dá a conhecer, ser “*natural de Santa Christina de Serzedelo, termo da villa de Barcelos*” que hoje pertence ao concelho de Guimarães.

⁴ V. o trabalho de CARDONA, Paula - «A evolução dos retábulos minhotos entre os séculos XVII e XVIII. Tradição e originalidade». *População e Sociedade. CEPSE*. 24 (2015), p. 68.